

Abreu, M. S. & Parafita, A. (2002) - November 8 1994: Côa Valley, a date to remember. *TRACCE Online Rock Art Bulletin* [Disponível em [http://www.rupestre.net/tracce\\_php/modules.php?name=News&file=article&sid=17](http://www.rupestre.net/tracce_php/modules.php?name=News&file=article&sid=17), em 05-09-2003



Welcome to TRACCE, the Online Rock Art Bulletin > by Foc

All Topics

September 5, 2003



Search (type and enter)

[HOME](#) [SUBMIT](#) [SECTIONS](#) [FORUM](#) [DOWNLOADS](#) [ARCHIVE](#) [FEEDBACK](#) [SEARCH](#)

Modules

- Home
- Encyclopedia
- FAQ

Members

- Your account
- Web-mail
- Private messages

Who's Online

There are currently, 2 guest(s) and 0 member(s) that are online.

You are Anonymous user.  
You can register for free by clicking here

-- INFO --

We received **48964** page views since 20 October 2002 and **117** registered users

- Top 10

Languages

Select Interface Language:

English

Main Links



European prehistoric Art database



Rock Links

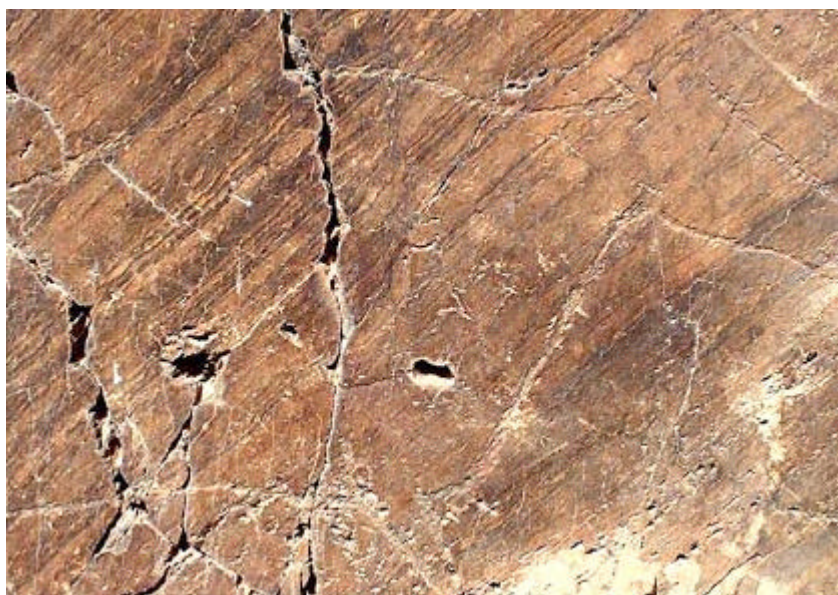
# November 8 1994: Côa Valley, a date to remember

Posted on Friday, November 08 @ 20:44:30 EST by rupestre



Notes on the Discovery of the Côa Valley Rock-Art, by *Mila Simões de Abreu Arcà and Alexandre Parafita*. The rock art community first heard of the exist major rock-art site in the Côa river valley, north Portugal, on 8 November 1994.

On this date Ludwig Jaffe and one of the authors (MSA) were invited researcher to visit the site of Canada do Inferno, close to where a dam is being built.



A large complex of engraved surfaces, practically unknown scientific moment, literally astonished the visitors.

In 1995, one of the authors of this article (AP) found a highly significant old copy of the *Anuário da Região Duriense* (Annual Bulletin of the Duriense Region) while he was carrying out research in the Municipal Library of Miranda do Douro by a local doctor, José Silvério de Campos Henriques Salgado de Andrade, known as Dr. Silvério, mayor of a little town called Vila Nova de Foz Côa, as well as being an amateur archaeologist. Some of his old friends say he was "the engravings".



A database of more than 600 Rock Art links, divided in categories and geographic regions. You can add your owns directlty online in the New Adds section



In the *Anuário da Região Duriense* of 1939, José Silvério Andrade re engravings (a bird, snakes and a bridled horse-head), which he petroglyphs from an ancient period: *"Ha meses foi chamada a ate estas linhas escreve para umas pedras gravadas com desenhos repres plantas e animais ali encontradas. Alguns, feitos com nota especialmente um peixe, umas serpentes e uma cabeça de cavalo com uma ave em atitude de levantar voo, revelavam intuição artística lapicida. É evidente que se trata de petroglifos de época muito re arremessados, a revelia, dignos de detalhado estudo"*.

ANUÁRIO DA  
 77\* lugar na escala da estatística telegráfico-postal entre as 722 estações do país, com 10.857 operações, somando o movimento concelho 18.098. (Luiz Baptista). Deve ser o 3.º vila do distrito da Guarda pois só tem a sua frente Covim e São. É muito comercial e já Pinho Leal diz que das terras banhadas pelo Douro, depois de Vila Nova de Côa e Régua, estava Fozcoã. Tem sob a sua jurisdição antigas e importantes vilas. Aqui pertenceu a nobre família Manóvil como conde; permanece ainda hoje Frei de Nuno, concelho existiu em 1855, de velhos solares e vicinias moagratas arrendadas; Alameda, cujo palavra de origem árabe significa em espanhol amendoado. A vila Nuno, que embora pareça não ser a celebre Nunoáncia, é recheado de recordações históricas: o vicário Cedóvil ou Cedoz com feudo dotado de 1271 por D. Afonso III, onde tem vestígio solar a nobre família Teixeira de Aguiar Ribeiro. Aos habitantes de Cedóvil dizem os de Fozcoã: «Cedóvil, terra boa e gente ruim; e respondem eles: «Fozcoã, terra sem gente boa». A feitoria Muagato ou Muagato com feudo doado por Egas Casendes, igual ao de Sarracena, que abastecia Fozcoã e cujas lutas são uma delícia. Também os seus mulhães agradeceram a Pinho Leal que fez chamar lousas e bonitas. O povo diz: «Se lousas a Muagato e lousas os melhois comes éssas e bonitas por mais». Sinal evidente de que são bons! A velhíssima Castelo Melhor, sobra do célebre marquêsado (for condado). D. Denis Ite mandou fazer o castelo e a povoação, foi espanhola até 1252, data em que veio para a coroa em dote da Rainha Santa Isabel. D. Afonso VIII de Leão ali esteve em fevereiro de 1209 e dali lhe deu lousa que existe na moça V. das lousas antigas, n.º 3, do Torre do Tombo. Há meses foi chamada a atenção de quem estas lousas esteve para umas pedras gravadas com desenhos representando lobos, plantas e animais ali encontradas. Alguns, feitos com notável perfeição, especialmente um peixe, umas serpentes e uma cabeça de cavalo encajado, assim como uma ave em atitude de levantar voo, revelavam intuição artística da lapicida. É evidente que se trata de petroglifos de época muito remota, para os arremessados, a revelia dignos de detalhado estudo. O Marques de Castelo Melhor são Vaccaronari, vêm de Maria Rodrigues de Vaccaronari, celebrada fez «Lusitana», e de D. Ramiro III de Leão. Primeiro de Castelo Melhor foram os vestígios da antiga cidade romana, Calabria ou Ravenna, pávia do mártir Santo Apolinário. Vila Nova está separada de Castelo Melhor e Alameda pelo Côa, que vai desaguar no Douro a seis quilómetros desta vila. As moagens deste rio são ásperas e muito occidentais; a corrente, por vezes turbulenta, muito prejudica a passagem que ainda se faz, como nos tempos primitivos, por meio de baido. Não há estrada para lá e esta, que muito prejudica os actuais dirigidos da concelho, já foi objecto de estudo há mais de cem anos (1835) por parte da Câmara de então, no desejo de pôr em contacto com a sede aqueles povos, levantando-os assim das turbulências águas do Côa e da Barca de hum homem e huz besta grande sejam 20\* de portage». Assim reza em velhos manuscritos municipais.

REGIÃO DURIENSE  
 A Região Transcôana esteve até relativamente tarde no domínio da Fozcoã, não só nos hábitos, linguagem da população (principalmente do e Oregal, no que respecta ao nosso concelho), como ainda na a influência da civilização e arte castelhanas é manifesta e a lei para lavores torna-se difícil, se não impossível, sem a ajuda da g Ande foi o rei de Leão e Castela, D. Afonso, o Sábio, que estando no ano de 1270 nomeou o conde D. Gil Martins senhor de Alameda. Nesse tempo e até 1297 toda a comarca de Riba-Côa (aquela e a fronteira com Portugal era o rio Côa tendo Leão e C que tinham na margem esquerda. Pelo tratado de rectificação de que no ano de 1297 se fez em Alcanizes entre El-Rei de Portugal I D. Fernando IV de Castela e Leão, passou toda a comarca de para Portugal e a fronteira deixou de ser o Côa para ser o rio , na este como agora está. El-Rei D. Denis deu lousa a Alameda, mas que esta vila viveu ainda por um rei português e que El-Rei E retirou depois.

Vila Nova de Fozcoã, Outubro, 1939.

JOSÉ SILVÉRIO DE ANDR.

VILA NOVA DE FOZCOA — Largo do Município

Andrade was so impressed that he contracted Mr. Alvão, the Portuguese photographer of the time, to take pictures of the a mysterious reason, none of those photographs could be found in Alvão



During our research, we contacted the daughter and some friends of confirmed that, throughout the 1930s and 40s, he had a tremendous traces of the past, particularly the engraved rocks. Research of archive of Vila Nova de Foz Côa was also fruitless. Some sources claim of that period disappeared during the mid-seventies revolutionary uph



Only two pictures, showing the Chas dolmen and some engraved rocks found in the Andrade family collection.

There is no doubt that the local population in the Côa area knew of them as did at least one well-educated member of the community. This gentleman made an effort to record the decorated rocks by contracting the best photographer. Unfortunately, Andrade's note never reached the right scholars.

If this information had been available and taken in consideration archaeological impact studies of the Côa area, several problems might have been solved or avoided.

The time is long overdue for the academic community to finally acknowledge and recognise José Silvério Andrade--who saw the engravings, perceived their importance, asked for a deeper study and published a note about them and real discoverer of the Côa area engravings.

- More about Rock Art papers submitted to TRACCE
- News by rupestre

**Most read story about Rock Art papers submitted to TRACCE**

The rhombus: reflections about a very frequent rock art sign

 [Printer Friendly Page](#)

 [Send to a Friend](#)

"November 8 1994: Côa Valley, a date to remember" | [Login/Create an Account](#)

Threshold  Thread  Oldest First  [Refresh](#)

The comments are owned by the poster. We aren't responsible for their c

No Comments Allowed for Anonymous, please register

[Old TRACCE issues](#) | [1](#) | [2](#) | [3](#) | [4](#) | [5](#) | [6](#) | [7](#) | [8](#) | [9](#) | [10](#) | [11](#) | [12](#) | [13](#) | [14](#) | [Old TRACCE hor](#)

TRACCE Online Bulletin is proposed by Footsteps of Man.

Web site engine's code is Copyright © 2002 by [PHP-Nuke](#).  
All Rights Reserved.

PHP-Nuke is Free Software released under the [GNU/GPL license](#).